



A Violência e os maus tratos contra o Idoso no Município de Boa Vista-RR: Uma realidade que cresce a cada dia

Elizania Guimarães Pereira¹, Gabriella Serra dos Prazeres², Virginia Marne da Silva Araújo dos Santos³

¹Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar- IFRR. e-mail: zani_nha:_htinha@hotmail.com

²Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar- IFRR. e-mail: gabyserr@hotmail.com

³Especialista em Saúde Pública – IFRR e-mail:vivimarne@hotmail.com

Resumo: Este Trabalho teve como propósito analisar a violência e os maus tratos contra pessoa idosa no município de Boa Vista-RR. Partindo do pressuposto de que vários estudos a respeito do envelhecimento populacional mostram que a quantidade de idosos nos próximos anos dobrará, e juntamente com esse crescimento populacional, questões relacionadas à violência também se fazem presentes, o que é algo muito preocupante, pois quando falamos em violência e maus tratos contra o idoso, a questão se torna muito mais grave, pois essa violência é algo que pode se tornar irremediável para o idoso. E sabendo que grande parte dessa população sofre ou sofrerá algum tipo de violência, este trabalho pretende contribuir com a diminuição da violência contra o idoso, analisando a violência e os maus tratos contra os idosos em Boa Vista-RR. Para esse estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa descritiva, no qual a preocupação pautou-se no enfoque do estudo da violência e aos maus tratos da pessoa idosa no município de Boa Vista-RR.

Palavras-chave: idoso, maus tratos, violência

1. INTRODUÇÃO

Autores como Minayo (2003) e Menezes (1999), foram os pioneiros na construção de literatura que tratavam da violência contra idosos no Brasil. Somente depois dessas publicações que a preocupação com a qualidade de vida dos idosos entrou na agenda de saúde pública brasileira. Ou seja, esse assunto só ganhou mais repercussão e preocupação por parte das autoridades há menos de duas décadas. Só aí então que, o poder público acordou para esse problema, que desde sempre existiu.

A partir desses estudos outros autores também despertaram o interesse pelo assunto, por esse motivo existe uma quantidade grande de literatura que fala sobre o envelhecimento populacional, processo de envelhecimento e aspectos negativos do envelhecimento, como a violência, e enfatizam a importância de se criar estratégias e desenvolver ações voltadas para essa demanda, de forma a garantir sua total integridade física, psíquica e moral.

É nesse sentido que este trabalho pretende analisar a violência e aos maus tratos da pessoa idosa no município de Boa Vista-RR, pois segundo o Ministério da Saúde (2010), o Brasil será um país velho em 2050, quando a população terá 63 milhões de idosos. Se em 1980 eram 10 idosos para cada 100 jovens, em 2050 serão 172 idosos para cada 100 jovens. Isto porque a esperança de vida ao nascer subiu de 43,3 anos, na década de 1950, para 72,5 anos em 2007 (sexo feminino).

Considerando o aumento da população idosa no mundo, em especial a dos países em desenvolvimento, a Organização Mundial da Saúde – OMS (1989) e outros estudiosos do tema (Anderson, 1998 apud Kalache, 1993; Malcom, 1993; Kinsella, 1993) recomendam o desenvolvimento de estudos e pesquisas que subsidiem a tomada de decisão e dirijam as ações e prioridades no nível das políticas públicas relativas à terceira idade. Dentre estas recomendações, pode-se ressaltar a necessidade de se realizar análises multidimensionais visando o estabelecimento de um diagnóstico e de indicadores básicos acerca da população idosa, tais como: a) idade, sexo, nível educacional e condições socioeconômicas; b) a descrição dos problemas e necessidades que afetam a população-alvo, com especial ênfase naqueles que influenciam o estado de saúde e o bem-estar geral; c) a busca de dados de morbidade/incapacidade (ANDERSON, 1998).



A questão da violência e os maus tratos contra a pessoa idosa é um problema social que precisa ser combatido. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2002), a violência contra a pessoa idosa é um fenômeno universal e representa um grande obstáculo para saúde pública.

Esse trabalho, portanto tem como objetivo geral analisar a violência e os maus tratos contra a pessoa idosa no município de Boa Vista-RR. Especificamente pretendemos:

- Identificar a frequência de casos de violência contra os idosos, junto a Delegacia especializada;
- Observar como é realizada a notificação dos casos pela Coordenação Municipal de Atenção a Saúde do idoso;
- Conhecer quais as ações que a Coordenação Municipal de Atenção a Saúde do idoso, desenvolve no que diz respeito às ações de combate a violência e aos maus tratos contra a pessoa idosa;

2. MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da Pesquisa

Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa descritiva, no qual a preocupação pautou-se no enfoque do estudo da violência e aos maus tratos contra pessoa idosa no município de Boa Vista-RR. Segundo Soares (2003), por meio desse tipo de abordagem, o pesquisador interpreta os dados, procurando solução para o problema proposto, pode ser usada para compreender e classificar processos dinâmicos experimentado por grupos sociais, como o abordado nesta pesquisa. Além disso, permite a análise da interação entre as variáveis e consequente interpretação das particularidades dos comportamentos de atitudes dos indivíduos. Contudo, nesta pesquisa também foi utilizada a abordagem quantitativa que esta relacionada, segundo Soares (2003) a quantificação dos dados obtidos mediante pesquisa. Sob esta perspectiva, se propõe o levantamento da quantidade de ações realizadas pela coordenação do idoso em relação a temática proposta.

Foi também uma pesquisa Bibliográfica, pois de acordo com Gil (2009), esse tipo de pesquisa permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

População e Amostra/ Seleção da Amostra

A população correspondeu ao gestor da Coordenação Municipal de Programas Estratégicos e ao responsável pela delegacia especializada. A amostra foi obtida por intencionalidade, técnica que utiliza pessoas que, na opinião do pesquisador têm, a priori, as características específicas que ele deseja ver refletido em sua amostra. Utilizou-se também a amostragem por voluntariedade que se caracterizou pela participação voluntária dos indivíduos pesquisados.

Instrumentos

Para a coleta de dados utilizou-se três instrumentos:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Roteiro de observação;
- Roteiro estruturado de entrevista;

Procedimentos

PRELIMINARES

Primeiramente, realizamos o contato com a direção Administrativa das unidades, para apresentação do objetivo do estudo a fim de obter a autorização e o apoio para a realização da pesquisa. Utilizou-se também o termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes de que se tratava a pesquisa e os procedimentos aos quais foram submetidos.

Coleta de Dados

Para a coleta dos dados, usamos a observação do tipo não - participativa que segundo Lakatos (2005), o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo, ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver



pelas situações; faz mais o papel de espectador. Empregou-se também a observação sistemática, que de acordo com Lakatos (2005), realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Nesse tipo de observação o pesquisador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação. Juntamente com esse processo utilizamos um roteiro de observação que designou pontos específicos observados na pesquisa. Em seguida, foi aplicada a entrevista do tipo estruturada que abordou aspectos como: ações realizadas em favor dos idosos.

Os instrumentos foram aplicados no local de trabalho, onde foram esclarecidos para os sujeitos que a investigação era de cunho acadêmico, sem qualquer efeito comprometedora a nível individual e/ou institucional, que as respostas seriam anônimas e confidenciais.

Análise dos Dados

Foi realizada a análise dos componentes principais da entrevista em que foram examinados os pontos comuns referente em cada questão, em seguida foi realizado levantamento documental quanto às ações das coordenações no combate a violência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional é um assunto que vem sendo muito discutido atualmente, pois o mundo está envelhecendo e os estudos mostram que a quantidade de idosos nos próximos anos dobrará. Isso se deve ao aumento da qualidade de vida e respectivamente da expectativa de vida, por essa razão há uma grande quantidade de pesquisas realizadas por várias instituições e artigos que falam da longevidade, dos cuidados com os idosos, e da violência há que eles estão sujeitos. Esses estudos têm contribuído muito em termos de informações, e podem ajudar a convencer os céticos de que essa etapa da vida não é necessariamente uma experiência negativa, alguns artigos também tem como objetivo, o de mover as pessoas para uma visão mais humanista sobre a velhice. No entanto, apesar de tantos estudos que trazem à tona a discussão sobre a atenção e cuidados com os idosos, permanecem ainda vários problemas: preconceito, abandono, violência de todos os tipos, enfim é uma parte da sociedade, que deveria receber atenção redobrada e maior interesse por parte das autoridades. Na prática isso acontece a passos lentos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

Estima-se que, atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde – OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. (BRASÍL, 2006).

E então, como podemos analisar o Brasil caminha velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido; fenômeno que, sem sombra de dúvidas, implicará na necessidade de adequações das políticas, e como podemos constatar na figura 1, esse crescimento é algo muito presente também em Boa Vista- RR.

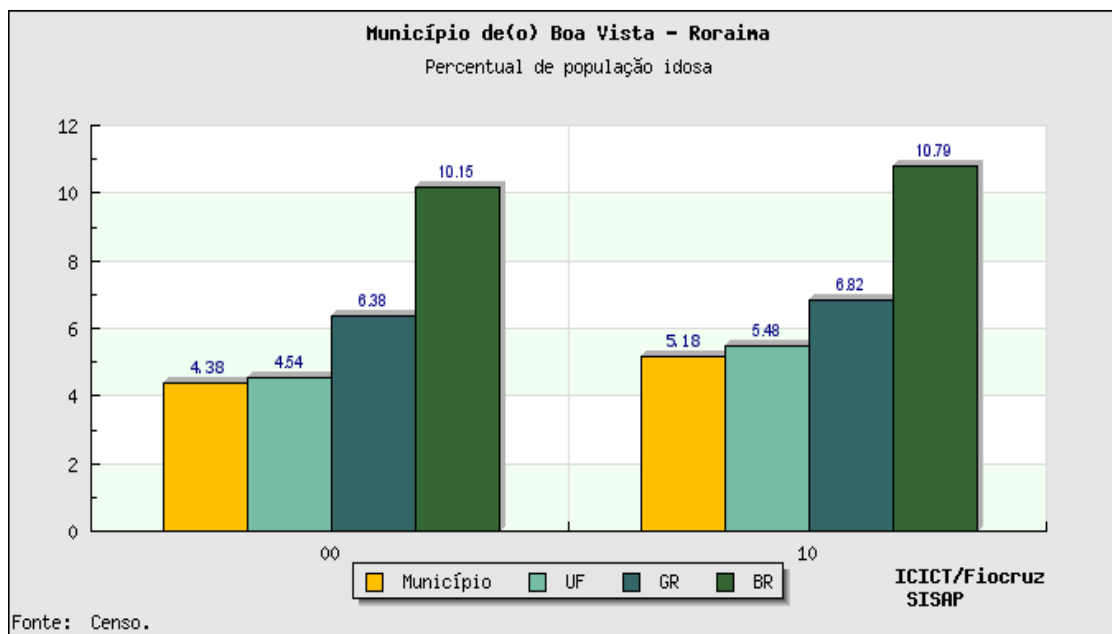


Figura 1 - Percentual de população idosa do município de Boa vista- RR, nos anos de 2000 a 2010.
Fonte - ICICT/ Fiocruz – SISAP, 2010.

De acordo com o figura 1, esse percentual só está aumentando a cada ano que passa, o que nos deixa bastante preocupados no que diz respeito a saúde dessa população, e ainda se esta população está recebendo a devida atenção, pois de acordo com a entrevista dada a folha de Boa Vista pela Assistente social e mestre em gerontologia Janeska Rapouzo (2011):

Hoje em Roraima a violência contra as pessoas da terceira idade se mantém presente. De acordo com o livro “Violência contra a pessoa idosa de Faleiros, que traz uma pesquisa feita em todos os estados, o maior tipo de violência que existe hoje está relacionado à violência financeira e ao abandono da pessoa da terceira idade.

A mesma autora destaca ainda que, a tendência seja filhos idosos cuidarem dos pais idosos. Isso mostra que a expectativa de vida está aumentando, e ela diz que isso irá exigir melhores serviços públicos para a população não somente no âmbito de acessibilidade, mas também quando se fala em saúde, com relação à prevenção de doenças.

Portanto, a partir da reportagem, podemos observar que essa parcela de população está crescendo bastante em nosso município, e junto com esse crescimento estão fatores como a violência e os maus tratos contra a pessoa idosa.

A Organização Mundial de Saúde - OMS (2002, p.126) define violência contra o idoso como:

[...] um ato de acometimento ou omissão, que pode ser tanto intencional como involuntário. O abuso pode ser de natureza física ou psicológica ou pode envolver maus tratos de ordem financeira ou material. Qualquer que seja o tipo de abuso, certamente resultará em sofrimento desnecessário, lesão ou dor, perda ou violação dos direitos humanos e uma redução na qualidade de vida do idoso.

Então, a partir da literatura internacional subentendesse que a violência contra o idoso é também um problema universal, e que deve ser combatido por todos, pois a violência contra pessoas idosas é



uma violação aos direitos humanos e é uma das causas mais importantes de lesões, doenças, perda de produtividade, isolamento e desesperança.

Os maus tratos contra as pessoas idosas representam um grave problema. Infelizmente é um fenômeno pouco reconhecido e denunciado. São graves as suas consequências, principalmente aquela que leva a um não reconhecimento do abuso. A sociedade e muitos dos idosos consideram que as condutas são normais da idade. Há resistência e dificuldade nos idosos, nos profissionais e na sociedade em falar sobre o tema e conseqüentemente a sua negação (SÃO PAULO, 2007).

Sabemos que os idosos são vistos, muitas vezes pela família como “peso” ou “fardo”, a família que deveria prestar todo o apoio que o idoso necessita como é previsto em nossa constituição:

“A Família, a Sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem estar e garantindo-lhes o direito à vida”. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA 1988 - ARTIGO 230).

Grande parte dos casos de violência contra a pessoa idosa ocorre na maioria das vezes no contexto familiar, praticada por membros da família da pessoa idosa. Muitas vezes, em defesa do agressor (filho, filha, neto, neta...) o idoso se cala, omite e muitas vezes, somente a morte cessará a cadeia dos abusos e maus tratos sofridos. É muito difícil penetrar na intimidade da família.

Se para mulheres em situação de violência, em muitas situações, é difícil denunciar o marido agressor, para as pessoas idosas a dificuldade acentua-se muito mais em denunciar ou declarar que seus filhos são os agressores. Muitas pessoas idosas se sentem culpadas pela violência sofrida ou então acham que é normal da idade sofrer a violência (SÃO PAULO, 2007).

Quando falamos em violência contra a pessoa idosa, logo nos vem à cabeça a violência física, mas esta não é a única, pois há inúmeras formas de violência, veladas e mascaradas. A violência contra o idoso pode se apresentar em diversas formas como podemos analisar através da cartilha produzida pela Secretaria Especial de Direitos Humanos "Violência contra Idosos – o Averso de Respeito à Experiência e à Sabedoria" (MINAYO, 2005, p.15) onde são definidas as tipologia das diversas formas de violência contra a pessoa idosa. São elas: Violência Física, Violência Psicológica, Violência Sexual, Abandono, Negligência, Violência Financeira ou econômica, Auto-negligência, Violência Medicamentosa e Violência Emocional e Social.

A dificuldade para definir e reconhecer a violência contra a pessoa idosa não deve ser obstáculo para continuar investigando e intervindo. O conhecimento das manifestações dos diferentes tipos de violência é crucial para a intervenção (SÃO PAULO, 2007).

E então, minimizar os impactos causados pela violência é garantir a pessoa idosa uma vida saudável, recuperando a auto-estima, a independência as necessidades básicas de desejos, valorização e proteção.

Nesse sentido, foi possível analisar a violência e os maus tratos contra a pessoa idosa no município de Boa Vista-RR, através da Identificação da frequência de casos de violência contra os idosos, junto a Delegacia especializada o NPIPNE (Núcleo de Proteção ao Idoso e Portadores de Necessidades Especiais) anexo a DDM (Delegacia de Defesa da Mulher), e obtivemos como resposta que essa questão da violência é algo muito presente em nosso estado, pois é nesse núcleo, que são recebidas as denúncias e as notificações realizadas nas Unidades Básicas de Saúde e unidades de urgência e emergência. Nos meses de abril, maio e outubro o numero de ocorrências, a qual o idoso é vítima chega a quase quinze a cada mês somente em Boa Vista, como mostra o gráfico abaixo:

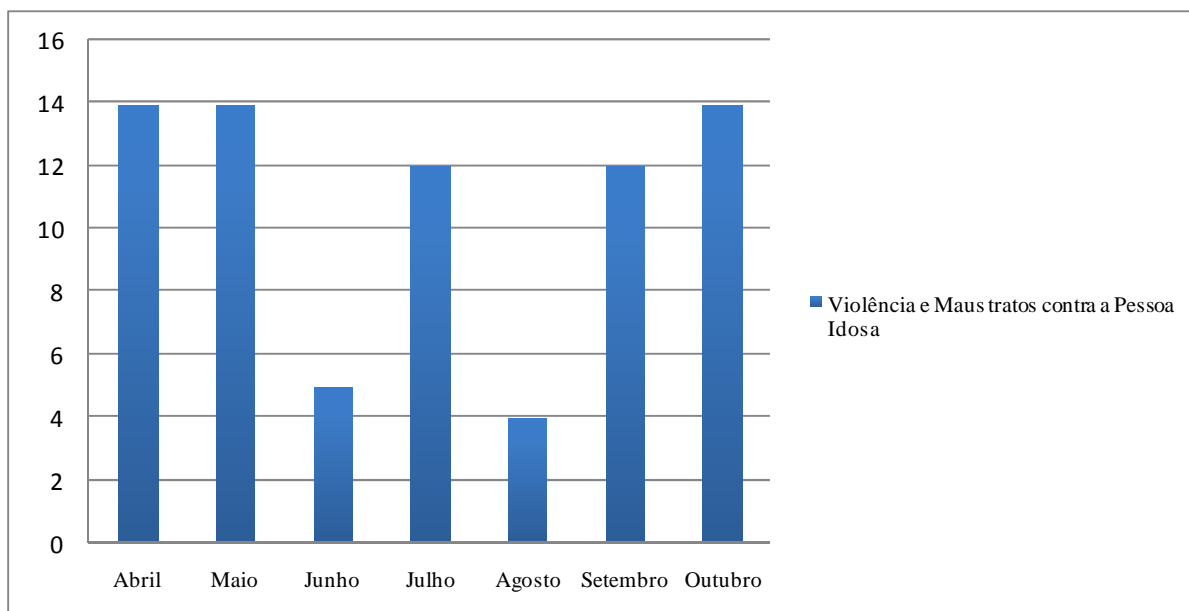


Figura 2 - Quantidade de Ocorrências de Violência e Maus tratos cometidos contra idosos, acima de 65 anos, de acordo com a NPIPNE (Núcleo de Proteção ao Idoso e Portadores de Necessidades Especiais), anexo a DDM (Delegacia de Defesa da Mulher) nos meses de Abril a Outubro de 2011 em Boa Vista-RR.
Fonte - NPIPNE/ DDM, 2011.

Então, como podemos observar na figura 2, essa violência é algo que está crescendo a cada dia, e entendendo esse crescimento, procuramos a coordenação municipal de atenção a saúde do idoso, para entender como é realizado a notificação dos casos pela Coordenação, e de acordo com a coordenadora, a Coordenação do idoso trabalha em conjunto com a Coordenação Municipal de Doenças e Agravos não transmissíveis, no sentido de combater a violência contra a pessoa idosa, e a própria gestora nos encaminhou para a Coordenação Municipal de Doenças e Agravos não transmissíveis, alegando que lá obteríamos maiores informações.

O papel da coordenação é o de prevenção de doenças e agravos não transmissíveis como a Hipertensão, Diabetes, Tabagismo e também agravos por causas externas, como é o caso da violência contra a pessoa idosa.

O gestor da coordenação, quando questionado sobre as ações e projetos de combate a violência e aos maus tratos desenvolvidos para o município, ele nos respondeu que não se tem projetos, pois eles ainda não tinham nenhuma notificação de casos concretos de violência contra a pessoa idosa, eles ainda não haviam pensado em ações que beneficiassem essa população, no que diz respeito a violência. E quando questionado sobre como é realizada as notificações, ele nos respondeu que a notificação dos casos de violências contra os idosos é realizada pelas Unidades Básicas de Saúde, e pelas unidades de urgência e emergência, como por exemplo, a Policlínica Cosme e Silva, essa notificação é feita em duas vias, onde uma das vias é encaminhada para a Delegacia, que é quem se responsabiliza de fazer as investigações. Ele ainda nos afirmou que o município ainda é muito deficiente em relação a ações concretas de combate a violência contra a pessoa idosa.

Tanto o setor público como o privado, precisam enfrentar o problema da violência contra idosos e as suas consequências na organização dos serviços, aliás, este é o paradigma do novo milênio. Portanto, para combater esse mal tão presente na nossa sociedade, apenas ações como palestras e seminários, não vão diminuir o problema, é preciso estratégias concretas que sejam eficazes para o combate da violência, que é o que nós propomos apresentar.



6. CONCLUSÕES

Hoje, no mundo inteiro, vimos que a questão do envelhecimento populacional está muito presente na sociedade, o número de pessoas idosas cresce em ritmo maior do que a natalidade e junto com esse crescimento populacional vários fatores negativos, como a violência e os maus tratos se tornam presentes, e o que nos deixa mais preocupados é saber que essa violência contra a pessoa idosa é mais intensa e disseminada do que revelam os números. Os registros de morte e de morbidade notificados referem-se exclusivamente aos casos de lesões, traumas ou mortes que chegam aos serviços de saúde ou de segurança pública. Infelizmente, a maioria deles ainda fica oculta.

Quando falamos em violência, logo pensamos na violência física, mas infelizmente essa não é a única, existem vários tipos de violência que infelizmente ficam ocultas em nossa sociedade, e a maioria dessa violência acontece dentro do próprio convívio familiar, onde é justamente a família que deveria dar todo o apoio nessa etapa de vida.

A partir dessa pesquisa foi possível analisar a violência e os maus tratos contra a pessoa idosa no município de Boa Vista, identificando a frequência de casos de violência contra os idosos, junto a Delegacia especializada, onde foi possível ainda através dessa pesquisa, observar como é realizada a notificação dos casos pela Coordenação Municipal de Atenção a Saúde do idoso e as ações que ela desenvolve, no que diz respeito às ações de combate a violência e aos maus tratos contra a pessoa idosa.

A violência contra os idosos é um tema complexo, onde existe pouca orientação para as profissionais de saúde e para população, o que contribui para a perpetuação do problema, por isso há a necessidade de qualificar esses profissionais, pois somente por meio do maior entendimento, aprofundamento e desenvolvimento de estratégias, é que serão criadas condições para a prevenção da violência contra o idoso.

Vale ressaltar que, o interesse em realizar este trabalho a respeito dos idosos, é de contribuir com estudos nesta área, servindo como fonte de pesquisa, visto que são poucas as pesquisas sobre este assunto, principalmente na área da saúde. No entanto, aliado ao envelhecimento populacional há o aumento da violência contra os idosos. Por isso, são necessárias, políticas públicas, ações e estratégias por parte do Estado e Município, que visem garantir que a família cumpra sua parte no que se refere à proteção e ao cuidado ao idoso, e a contribuição da sociedade nesta questão. Além disso, é preciso que o setor da saúde invista mais com estudos e pesquisas sobre o tema, incluindo uma maior preocupação com a formação de profissionais para atuarem nessa área, seja através de disciplinas ou de outras atividades.

É possível uma sociedade sem violência, sem maus-tratos na velhice, mediante a implementação de políticas públicas, ações e estratégias, que visem manter esses idosos ao máximo no convívio familiar e ainda ações que propiciem a inclusão das pessoas em todas as etapas dos ciclos da vida, sem sofrimento e abandono, com o respeito e a valorização do outro, pois é fundamental garantir a participação dos idosos na vida econômica, política e social ou seja participando como cidadãos em plenos direitos, desenvolvendo assim plenamente o seu potencial.



REFERÊNCIAS

ANDERSON, M. I. P. **Saúde e condições de vida do idoso no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4. Ed. 13. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade; **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas 2005.

MENEZES, M. R. **Da violência revelada à violência silenciada**. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, 1999.

MINAYO, Maria Cecília. **Saúde pública e envelhecimento**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Violência contra os idosos: O avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição, 2005.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva, 2002.

RAPOUZO, Janeska. Idosos sofrem com violência e abandono. RR, 2011. Jornal Folha de Boa Vista, **entrevista concedida a Neidiana Oliveira**.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. **Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica: Lógica, Epistemologia e Normas**. São Paulo: Atlas, 2003